

BIBLIOTECA CLEBER TEIXEIRA: TEMAS E CASAS PUBLICADORAS DA SEÇÃO 'LIVROS SOBRE LIVROS'

CLEBER TEIXEIRA LIBRARY: THEMES AND PUBLISHERS OF THE 'BOOKS ABOUT BOOKS' SECTION

Ana Paula Antunes^a
Gisela Eggert Steinde^b
Julibio David Ardigo^c

RESUMO

Objetivo: O foco deste estudo é descrever uma parte desta seção de 'Livros Sobre Livros' com o arcabouço teórico da História Cultural aproximado ao campo da Biblioteconomia. **Metodologia:** Este estudo é bibliográfico, exploratório auxiliado por ferramentas estatísticas e informações dos *sites* das editoras identificadas nas obras da biblioteca em questão. **Resultados:** Os dados mostraram a recorrência dos seguintes temas: artes gráficas, tipografia, história de editoras e livrarias, de editores que foram cruciais na história editorial brasileira. No tocante às casas publicadoras dos livros as mais recorrentes foram: Ateliê Editorial, Cosac Naify, EdUSP, Gustavo Gili, Nova Fronteira e Edições Rosari. **Conclusões:** Conclui-se que a recorrência dos temas acerca da Tipografia e da Memória gráfica nas editoras são um dos pontos positivos para a construção e preservação da memória da produção editorial do Brasil.

Descritores: Acervos (biblioteca). Bibliógrafos (História). Disseminação da informação. Lugar de Memória.

1 INTRODUÇÃO

Os acervos bibliográficos são patrimônios culturais que podem (re)contar parte da história de um país, cidades, estados e até mesmo das pessoas. Neste artigo, descreve-se uma parte da biblioteca pessoal de Cleber Teixeira, com o

^a Mestranda em Gestão de Unidades de Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. E-mail: anaepantunes@gmail.com

^b Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo – USP. Docente dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. E-mail: f9giza@gmail.com

^c Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. E-mail: julibio.ardigo@udesc.br

objetivo de produzir e conhecer parte da história deste editor, bibliófilo, amante do livro e da arte da prensa artesanal, que passou a residir em Florianópolis na década de 70. Na trilha deste acervo estão os itens bibliográficos com elementos que podem contar as histórias deste editor artesanal e sua coleção é parte da produção editorial catarinense e brasileira.

O artigo é parte da pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGInfo/UDESC), e veio do interesse do estudo e construção da memória da Editora Noa Noa e da Biblioteca Cleber Teixeira. A pesquisa parte da perspectiva de como os livros de Cleber Teixeira foram compostos e por seus respectivos conteúdos informacionais, além de aludir a história dos acervos que reverberam suas interações culturais. Este estudo será relevante pela preocupação de não se apagar as memórias que cada pessoa e lugar possuem, por esta Biblioteca ser um lugar que guarda o acervo de Cleber Teixeira.

Um dos argumentos para este estudo no contexto *Stricto Sensu* é tornar visível os lugares como a Biblioteca Cleber Teixeira e a temática em si, que se acredita ser uma contribuição teórica social e cultural para a comunidade acadêmica e no sentido amplo de sociedade. O acervo ao qual esta pesquisa refere-se trata de um tipo específico de produção de livros, o que vem contribuir no reconhecimento da realidade e do valor das Editoras Artesanais. Pois muitas vezes, estas são desconhecidas por grande parte da sociedade, e até mesmo por pesquisadores da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Observa-se que a partir da atual cultura digital que está se construindo, que os objetos culturais e a forma como são transmitidas as mensagens e o modo de expressão de seus conteúdos são vistas como ultrapassadas ou que são negligenciados. Esta seria uma tentativa de iluminar a temática da tipografia de livros no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, ainda que de modo empírico, se dá pela percepção da carência de estudos com este foco. Em nosso entendimento esta seria uma das lacunas do conhecimento, pois os estudos bibliográficos até o momento observado enfatizam mais as questões técnicas da formação dos acervos. Mas se esquecem que os livros se constituem

em objetos culturais, visto que possuem dupla função pela informação registrada por este, e do modo como foram escritos e publicados.

Dito de outro modo há carência de estudos da historicidade do impresso de livros, principalmente, existem aqueles que trazem as tipografias usadas em jornais e revistas. Assim, o questionamento central da pesquisa de mestrado em andamento é compreender a partir de aporte teórico-metodológico da História Cultural, em que medida as temáticas da Seção 'Livros Sobre Livros' da Biblioteca Cleber Teixeira, podem assumir um lugar de memória para a história editorial brasileira.

Já neste artigo, o objetivo é verificar a partir de uma análise estatística, a relevância quanti-qualitativa dos assuntos ou temas e conhecer as editoras das obras que constituem a Seção 'Livros Sobre Livros' como uma memória da produção editorial do Brasil das editoras artesanais, como a própria Editora Noa Noa. Nesta direção, é salutar informar que o artigo em tela tem origem na disciplina de Estatística do Curso de Mestrado Profissional em Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGInfo/UDESC). Dito isto, será apresentada a metodologia adotada à aproximação do objeto de estudo e coleta de dados para o presente texto.

2 APRESENTANDO O OBJETO: A MOTIVAÇÃO DESTA COLEÇÃO

Esta pesquisa trata de uma coleção que está localizada geograficamente, em um lugar em que estava situada a Editora Noa Noa, era a própria casa de Cleber Teixeira e de seus familiares. Mesmo que se trate de uma parte da Biblioteca de Cleber Teixeira como foco desta pesquisa, é necessário mencionar que esta Biblioteca este espaço em estão preservados vários elementos que foram usados para a impressão dos livros da Editora Noa Noa.

Os livros podem contar várias histórias, pois além da memória que cada um deles possui, pelos processos e suas trajetórias que podem ser estudados estes objetos por serem parte da história editorial brasileira como um lugar de memória. Há por isso mais do que uma preocupação de situar o local desta pesquisa, pois trata-se de um lugar de preservação da memória das editoras e

das editoras artesanais, que são quase que invisibilizadas na perspectiva dos “lugares de memória” (NORA, 1993) pelo desconhecimento destas em nível local, nacional e internacional. A Editora Noa Noa foi uma das Editoras Artesanais brasileiras, que abriga um acervo sobre diversos temas, em especial a história de algumas editoras. O que infere-se que preserva uma parte da história da tipografia no Brasil, além de ser um lugar de rico valor histórico para Florianópolis (SC), que representa parte da cultura gráfica brasileira e tipografia do cenário catarinense. Este acervo é formado pela produção gráfica desta editora, além dos materiais utilizados pelo editor-poeta e tipógrafo Cleber Teixeira, produtor e publicador de 66 livros literários, cartazes e impressos curtos, de sua autoria bem como de outros autores brasileiros e estrangeiros.

Acredita-se que a partir das pesquisas acerca dos editores artesanais, que pode ser feita esta difusão dos assuntos e livros da Biblioteca Cleber Teixeira e que os demais acervos destes editores sejam salvaguardados, e garantido o seu acesso para as futuras gerações. Tanto pela questão da memória contida nestes acervos, quanto por todo indivíduo ter este direito garantido e pela importância que estas informações permitem. Neste cenário, que surge esta pesquisa, de nível de Pós-Graduação especificamente no mestrado profissional, ao qual atualmente os autores deste estão vinculados e propõe-se como estudo, a seção de ‘Livros Sobre Livros’ da Biblioteca Cleber Teixeira.

3 A CIRCULAÇÃO DAS COLEÇÕES E DAS SUAS MEMÓRIAS

Houve um longo percurso para que fosse possível a viabilização do acesso aos livros, tanto na história mundial quanto na brasileira, e para que as informações chegassem a maioria da sociedade, e assim pudesse haver uma maior difusão do conhecimento. Este modo de impressão em larga escala, foi determinante para que os livros circulassem, o que contribuiu para a democratização do conhecimento, uma vez que estes saberes contidos nos livros não estariam apenas nas mãos da Igreja, como praxe daquela época.

Fazendo um grande salto histórico, no Brasil, somente no século 19

depois de assinado um alvará permitindo que fábricas impressoras pudessem funcionar que houve o primeiro momento em que a informação começava circular na sociedade letrada. Os autores Farias *et al.* (2012), informam que além das restrições técnicas havia também controles legais, pois mesmo depois da instalação da imprensa no Brasil, por volta de 1808, ocorreram várias restrições e censura, fatores que são parte da história da tipografia e memória gráfica do país.

Portanto, acontecia uma circulação maior e acesso dos livros, a partir da permissão destas casas de impressão, e houve uma grande quantidade de livros que foram produzidos naquele período. Junto com a permissão no Brasil, o novo tipo de impressão também foram cruciais para que os livros pudessem chegar para a sociedade brasileira ainda que de modo restrito, pela precariedade de homens e mulheres letrados.

A regulamentação da produção impressa possibilitou registrar e guardar estes artefatos que foram usados pela humanidade, durante toda a história e das pessoas em geral que ali viveram. Os objetos que foram registrados, ainda mais quando se fala de livros, carregam em seu passado muito mais do que uma mera história por contar, são objetos culturais que podem contribuir de diversas formas para provar como se passou a história do registro do conhecimento. Os livros, portanto, ocupam um papel determinante para a construção da memória, pois ali se encontram diversos conhecimentos que se julgava importante para a posteridade.

Para que os artefatos usados pela humanidade como os livros, estivessem a salvo, os lugares de memória¹ foram e são imprescindíveis ao recordar e são imprescindíveis ao recontar as suas histórias, pois são pelos relatos de cada época ou lugar que é possível estudar como eram outros tempos. É por meio dos acervos que estão dispostos em museus, bibliotecas e arquivos que todas as histórias podem ser revisitadas.

¹ Nora (1993) define lugares de memória como aqueles que nos contam como foi o passado, como uma necessidade para não se esquecer. São lugares com efeito material, simbólico e funcional, que são constituídos por um jogo de memória e de história que possui a função principal de bloquear o esquecimento, imortalizar estado das coisas e materializar o imaterial.

As bibliotecas como um dos lugares de memória possuem várias missões, uma delas é que possuem documentos que são de grande contribuição para a preservação da memória e patrimônio cultural. Tendo em vista que todas as obras são primordiais para o conhecimento das comunidades, para ser possível reconstruir o passado por estas coleções. É necessário se promover uma valorização da memória destes, pois todas as coleções precisam ser tratadas e preservadas e não somente os livros que podem ser raros ou antigos.

Cada coleção tem o seu diferencial e precisam ser divulgadas para que seja possível o conhecimento do público em geral. Além disso, a Biblioteca como um destes locais que guardam os livros, que são de alguma forma relevante para uma época, agora pode servir para se rememorar e tornar possível de serem reagrupados estes livros pelos seus temas e conhecimentos diversos. Assim:

Com o avanço da indústria tipográfica, grandes tiragens e o acesso às publicações pelas camadas populares, o espaço biblioteca migrou para residências e deixou de ser (somente) monástico, imperial, nacional, castelar, assumindo o caráter de intimidade a quem ele pertence [...] Os donos apoderaram-se de suas coleções e vice versa: deram seus arranjos e disposição aos exemplares e passaram a encontrar a informação que desejavam [...] (CIRNE, 2013).

Algumas dessas coleções que foram desenvolvidas durante anos pelos bibliófilos, como é o caso da Biblioteca de Cleber Teixeira, podem ajudar ao tratar-se a bibliofilia como um patrimônio informacional. Aliás, muitas das coleções que são cruciais para a história e por serem tão pessoais, a própria memória de cada colecionador está ligada à sua coleção. As memórias e as coleções podem ser construídas durante toda uma vida “[...] de acordo com motivações, necessidade e propósitos de cada um para esse conjunto de documentos que com ele se relacionam diretamente, como também de suas habilidades para localizar e obter a informação desejada” (VERGUEIRO, 2017, p. 45).

Os acervos precisam estar acessíveis aos seus usuários para que sejam recuperadas suas informações, e por isso que as coleções precisam estar disponibilizadas e organizadas de forma que facilite a sua localização. Como exemplo destes livros que tratamos na pesquisa, pois boa parte da análise dos

dados que foi feita remotamente, com a base destes dados dos livros da Biblioteca que estão localizados na página da web da Biblioteca Cleber Teixeira.

Além disso, o local que estão estes livros da Biblioteca passou de uma moradia e local de trabalho do próprio Cleber Teixeira, para ser espaço da coleção. Tudo que está ali é preservado pelas memórias guardadas deste espaço, pelos livros e das pessoas que estiveram no espaço, e por seus diversos instrumentos que muitas histórias podem ser lembradas.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

O objeto de pesquisa em tela foi investigado por meio de um estudo de conteúdo bibliográfico-exploratório auxiliado por ferramentas do campo da estatística, com vistas a analisar uma parte da coleção da Biblioteca de Cleber Teixeira, reunido pela denominação Seção 'Livros Sobre Livros', sob a luz da abordagem da História Cultural. Optou-se por um diálogo com o campo da Biblioteconomia, para compreender as coleções dos editores artesanais como lugar de memória da história editorial, e parte-se dos estudos que tangenciam ao livro assim como suas instituições. Melhor dizendo, este campo de estudos possibilita respostas para esta e outras tantas perguntas, que vão além das relações que pode-se observar em uma vasta coleção de livros.

Além da aproximação, foi efetuada uma pesquisa exploratória, que para Gil (2002, p. 41) “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]”. Pela pesquisa exploratória, que pretendeu medir, observar e descrever os resultados encontrados, com o objetivo de contextualizar a necessidade de construir uma memória gráfica a partir da coleção que a Biblioteca Cleber Teixeira constitui e abriga. Parte-se de uma perspectiva da interação do livro pelo seu conteúdo informacional, que além de ser um produto cultural, feito a partir da própria história da tipografia, que observam-se como produtos da memória de cada editora.

As observações que se apresentam foram realizadas pela pesquisa no sistema da Biblioteca Cleber Teixeira, da seção de 'Livros Sobre Livros', para verificar quais seriam as editoras que mais aparecem nesta seção, assim como

os assuntos dos livros. O levantamento de dados foi feito a partir do programa BIBLIVRE, que “[...] é um aplicativo que permite a inclusão digital do cidadão na sociedade da informação” (BIBLIVRE, 2020). O software adotado pela biblioteca para registro das obras, além de que foram verificados os sites das casas publicadoras que serão parte da investigação.

Para pesquisar a coleção de Cleber Teixeira foram realizadas análises a partir dos cálculos pela porcentagem, que foram medidas usadas em estatística. No caso da Biblioteconomia, existem algumas leis específicas do campo que a Bibliometria possui para efetuar o estudo. Uma das leis que foi pertinente para esta pesquisa é a Lei de Zipf, que serve para medir as palavras-chave que são mais frequentes na coleção, e as temáticas que foram mais recorrentes. Pela Lei de Zipf, que se permite estimar as frequências de ocorrência das palavras, são verificadas pela “[...] concentração de termos de indexação, ou palavras-chave, que um pequeno grupo de palavras ocorre muitas vezes e um grande número de palavras é de pequena frequência de ocorrência” (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 4).

Para que uma informação seja identificável, localizável e acessível, é preciso registrá-la em algum local, um processo que gera uma representação única de um determinado item e possibilita o agrupamento de itens de mesmo tema ou áreas parecidas. A Biblioteca Cleber Teixeira utiliza o *software* BIBLIVRE, para realizar os seus registros, no qual foram feitas buscas com a palavra-chave “Livros Sobre Livros” para recuperar os livros da seção, que resultaram em 167 itens tratados para que formassem as informações que seguem.

5 A BIBLIOTECA DE CLEBER TEIXEIRA E A SEÇÃO ‘LIVROS SOBRE LIVROS’

Cleber Teixeira adquiriu os seus próprios livros e assim constituiu sua Biblioteca pessoal, estas provavelmente foram obras e outros materiais determinantes para o mundo do seu trabalho – a produção de livros artesanais, produções de toda a sua vida. Em suas entrevistas, como idealizador desta coleção, Cleber Teixeira (1938-2013) revelou que sempre desejou compartilhar

o seu conhecimento com a disponibilização de seu acervo para consulta de pesquisadores, estudantes e amantes da leitura, portanto, há mais do que um dever para tornar estas coleções acessíveis (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020).

Ao longo de sua vida, Cleber Teixeira constituiu uma biblioteca pessoal com aproximadamente 8.000 livros. A biblioteca está organizada e classificada por temáticas mantida conforme sua organização que foram separados em oito grandes áreas: 'Livros Sobre Livros', 'Artes Visuais', 'Obras de Referências', 'Vidas'; 'Literatura', 'Obras Raras', 'Ciências Humanas' e 'Periódicos'. A primeira destas seções é a temática de número com o foco desta pesquisa que trata da produção de livros, tipografia e artes gráficas.

A partir da análise da Seção 'Livros Sobre Livros' com foco nos temas e editoras foram identificados 370 assuntos retratados em 167 obras, sendo que 18 títulos compõem 50% ou seja, metade dos temas representados pelas palavras-chaves da seção. A seguir, seguem os dados acerca das temáticas, pela Tabela 1.

Tabela 1 - Predominância de Assuntos da Seção Livros sobre Livros

Palavras-Chave	Contagem	%	% Total da coleção
Artes gráficas	44	0,12	0,12
Tipografia	34	0,09	0,21
Editoras e livrarias	18	0,05	0,26
Editoras e livrarias - Brasil	11	0,03	0,29
Editoração	9	0,02	0,31
Impressão	8	0,02	0,34
Tipos para impressão	8	0,02	0,36
Ilustração de livros	7	0,02	0,38
Prática tipográfica	7	0,02	0,4
Editoração - Brasil	6	0,02	0,41
Livros - História	6	0,02	0,43
Livros e leitura	6	0,02	0,44
Editoração - História - Brasil;	4	0,01	0,45
Livros - Diagramação	4	0,01	0,47
Projeto gráfico (Tipografia)	4	0,01	0,48
Tipografia - História	4	0,01	0,49

Artes gráficas - História - Brasil	3	0,01	0,5
Livros	3	0,01	0,5

Fonte: Resultados da Pesquisa (2021)

No que tange ao questionamento das editoras que possuem com o maior número de resultados que seguem no Quadro 1.

Quadro 1 - Os livros das editoras que mais apareceram nesta seção

Editora		Autores	Título	Ano
Ateliê Editorial	1	Jerusa P. Ferreira; Jacó Guinsburg; Maria O. Bocchini; Plínio Martins Filho	Livros, editoras e projetos	1997
	2	Plínio Martins Filho	A arte invisível: ou a arte do livro	2003
	3	Richard Hendel	O design do livro	2003
	4	Richard de Bury; Marcello Rollemberg	Philobiblon: mui interessante tratado sobre o amor aos livros	2004
	5	Jan Tschichold	A forma do livro: Ensaio sobre tipografia e estética do livro	2007
	6	Plínio Martins Filho	Ex-Libris: coleção Livraria Sereia de José Luís Garaldi	2008
	7	Gérard Genette	Paratextos editoriais	2009
Cosac Naify	8	Robert Bringhurst	Elementos do estilo tipográfico	2005
	9	Rafael Cardoso	O design brasileiro: antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960	2005
	10	Chico Homem de Melo	O design gráfico brasileiro: anos 60	2006
	11	Ellen Lupton	Pensar com tipos	2006
	12	Philip B. Meggs	História do design gráfico	2009
	13	Jason Godfrey	Bibliográfico: 100 livros clássicos sobre design gráfico	2009
EdUSP	14	Jerusa P. Ferreira; Mirian Senra; Magali O. Fernandes; Marta A. de Almeida	Ênio Silveira	1992

	15	Conceição Cabrini; Maria do Carmo Guedes	Flávio Aderaldo	1992
	16	Jerusa P. Ferreira; André de O. Lima; José I. Gonçalves; Mine Akiyoshi	Arlindo Pinto de Souza	1995
	17	Sônia M. de Amorim	Em busca de um tempo perdido: edição de literatura traduzida pela Editora Globo (1930-1950)	1999
	18	Jerusa P. Ferreira	Jorge Zahar	2001
	19	Magali O. Fernandes; Sonia Montone; Fábio Larsson; Carla F. Fontana	Claúdio Giordano	2003
	20	Ana Paula Mathias de Paiva	A aventura do livro experimental	2010
	21	Raquel M. Vicentini	Samuel Leon	2010
	22	Aníbal Bragança	Rei do Livro: Francisco Alva na história do livro e da leitura no Brasil	2016
Gustavo Gili	23	V. Martínez Sicluna	Teoría y práctica de la tipografía con nociones de las industriales afines: Manual para aprendices y oficiales	1945
	24	Claudio Bargés	Guía del maquinista tipógrafo	1958
	25	Phil Baines; Andrew Haslam	Tipografía: función, forma y diseño	2005
	26	David Jury	O que é tipografia?	2007
Nova Fronteira	27	Emanuel Araújo	A construção do livro: princípios da técnica de editoração	1986
	28	Anaildo B. Baraçal; Julio Bandeira; Stella R. O. Moutinho	Castro Maya: bibliófilo	2002
	29	Rui de Oliveira	Pelos jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens	2008
Rosari	30	Gustavo Piqueira	Gill Sans	2003
	31	Claudio Ferlauto	B de Bodoni	2003
	32	Robert Bringhurst	A forma sólida da linguagem	2004

33	Galberto Gaudencio Junior	A herança escultórica da tipografia	2004
34	Luciano Cardinali	Letras que bailam: Garamond	2004
35	Claudio Rocha	Tipografia comparada: 108 fontes clássicas analisadas e comentadas	2004
36	Steven Heller	Linguagens do design: compreendendo o design gráfico	2007
37	Claudio Ferlauto	O efêmero e o paródico: crônicas e ensaios sobre design	2007
38	Roger Fawcett-Tang; Caroline Roberts	O livro e o designer I: embalagem, navegação, estrutura e especificação	2007
39	Andrew Haslam	O livro e o designer II: como criar e produzir livros	2007

Fonte: Resultados da Pesquisa (2021)

A editora que detém um maior número de obras foi a Edições Rosari com 10 livros. Ao pesquisar em seu site, a editora possui uma seção denominada de 'Tipografia', um dos assuntos que tiveram um maior número de livros além de 'Tipos para impressão'. O último é o tema que foi verificado apenas nesta editora com oito menções na Seção 'Livros Sobre Livros'.

Em um ranking classificatório a editora da Universidade de São Paulo (EdUSP) aparece em um segundo lugar com um total de nove livros. Como se sabe, a EdUSP publica obras relevantes em todas as áreas de conhecimento da produção científica da Universidade de São Paulo, mas não se limita apenas em pesquisas. O tema das obras que compõem os resultados pela editora com o quantitativo indicado eram sobre 'Editoras e livrarias – Brasil'. Os livros da EdUSP com mais da metade dos livros deste assunto em toda seção, além de 'Editoração – Brasil', tema que foi abordado apenas pela editora no presente recorte.

Com um total de sete livros, a editora Ateliê Editorial é uma das únicas editoras da pesquisa que utiliza algum tipo de trabalho artesanal, onde prioriza o conceito do livro como um suporte material digno da boa literatura. Em seu site, existe uma categoria chamada 'Design e Livros sobre Livros'. O assunto que teve mais livros pela Ateliê Editorial que foram 'Livros – Diagramação', que

somados pela sua temática com os livros da Cosac Naify formaram a quantidade total do tema da seção.

A Ateliê Editorial e a Cosac Naify são as editoras que possuem os assuntos mais variados de todas as que foram pesquisadas, que deixaram de fora apenas três dos principais temas. As duas editoras tiveram um resultado semelhante, sendo que a Cosac Naify com seis livros. A Cosac Naify sempre teve publicações de qualidade impecável com livros de todas as áreas da arte, mas que precisou fechar suas portas. Os assuntos que foram mais verificados pela Cosac Naify foram 'Livros – Diagramação', além de 'Projeto gráfico (Tipografia)' que somaram mais da metade dos livros, e cada uma das duas editoras com dois livros ao todo como resultado da seção.

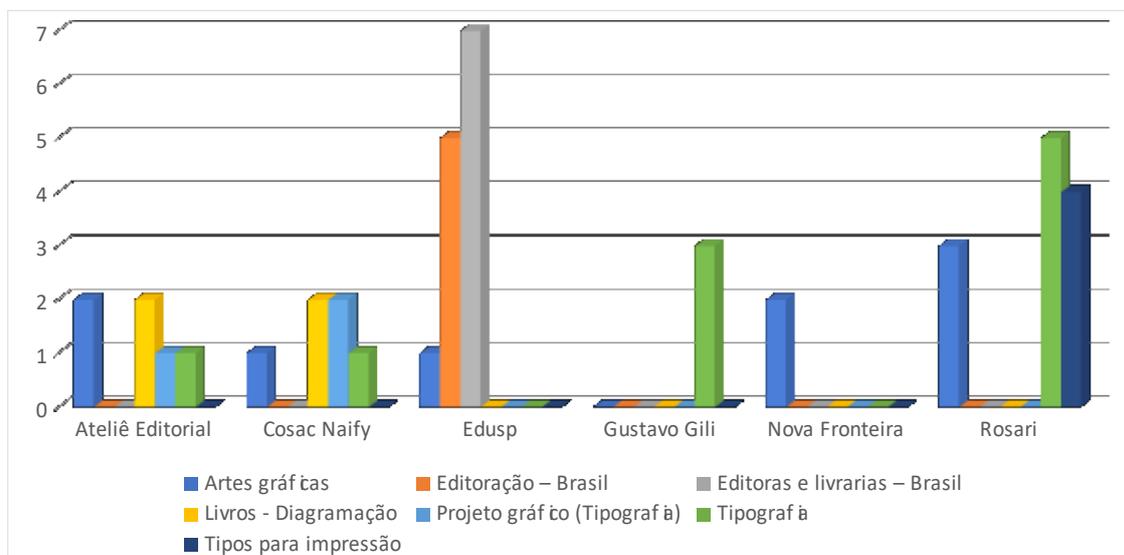
Outra editora que apareceu com quatro livros nesta seção foi a Editorial Gustavo Gili, que é uma editora independente especializada em cultura visual, que nasceu em Barcelona em 1902 com sedes no México e São Paulo. O assunto que foi mais verificado por esta editora é 'Tipografia' e em seu site há uma categoria que é chamada de 'Tipografia, Caligrafia e Letras' até mesmo com uma definição.

E por fim, a editora que se verificou como resultado três livros na seção em tela foi a Nova Fronteira, fundada em 1965 e parte das Empresas Ediouro Publicações. O assunto mais visto pelos livros desta editora foi 'Artes gráficas', este é o tema que foi mais recorrente na totalidade dos livros da seção.

6 UMA LEITURA DOS DADOS QUANTI-QUALITATIVOS

No levantamento realizado na seção anterior, observou-se que 18 palavras-chaves correspondem a metade das ocorrências destes temas, e que as editoras mais recorrentes pela seção foram: Ateliê Editorial, Cosac Naify, EdUSP, Gustavo Gili, Nova Fronteira e Edições Rosari. As editoras acima mencionadas possuem a maior quantidade de livros na seção 'Livros Sobre Livros', e a partir destes dados, constatou-se que sete das 18 palavras-chaves com maiores ocorrências são utilizadas nas obras das seis editoras com maior acervo, como apresentado no Gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Editoras estudadas por assuntos



Fonte: Autoria própria (2021)

Foram observados com relação aos temas encontrados que algumas editoras possuem temas que apareceram somente dentre as seis editoras pesquisadas. Um fato que pode ser percebido facilmente em três assuntos que tratavam de 'Editoras e livrarias – Brasil', 'Editoração – Brasil' e 'Tipos para impressão', sendo que dois dos temas foram exclusivos da EdUSP.

Percebeu-se que como já se mencionou que duas das editoras possuem uma maior variedade dos assuntos que foram pesquisados, a Ateliê Editorial e a Cosac Naify. Elas deixaram de fora apenas três dos principais temas, além de serem as únicas que trataram de 'Projeto gráfico (Tipografia)' e 'Livros – Diagramação'.

Apesar do tema mais recorrente tratado pelas editoras dos livros dessa seção terem sido a respeito das 'Artes gráficas', somando todos os livros de cada uma das seis editoras selecionadas, observou-se que havia um livro a mais do assunto 'Tipografia' do que de 'Artes gráficas'. Assim, nem sempre pode-se afirmar, ao estudar uma parte de um acervo que seu corpo é formado por uma só característica, ou mesmo de uma coleção. Em seguida das constatações foram verificadas quais eram as categorias principais das editoras em seus sites. Os temas acerca da Tipografia e da Memória Gráfica foram percebidos em muitas delas, até mesmo como assuntos gerais das categorias das editoras.

As demais editoras, perfazendo um total 137 foram pouco mencionadas na presente análise, pois a maioria delas possuía apenas um livro na seção e 30 delas possuíam dois livros com poucos dados para estudar. As seis editoras que tiveram maior número de livros, somaram 39 títulos, que são parte dos 22,16% da seção, e foram escolhidas como foco da pesquisa por concentrarem o maior volume de obras relacionadas e pelos temas abordados serem mais frequentes nas mesmas.

Ao final do estudo realizado por meio do sistema da Biblioteca Cleber Teixeira, verificou-se que as editoras que mais apareceram foram aquelas de caráter acadêmico, assim como algumas comerciais, especializadas em artes e cultura, e poucas que são consideradas independentes. O assunto mais verificado pelo recorte escolhido, tratou das Artes gráficas, seguido da Tipografia e após vários livros que tratam das Editoras e livrarias, todos sendo temas que abordam a história de diversas editoras e livrarias brasileiras.

A partir dos temas que foram verificados na pesquisa, foram relacionados os principais assuntos observados em uma vasta coleção de livros com foco na história da produção dos livros. Portanto é uma pesquisa focada na preservação da memória e patrimônio cultural das editoras. Por este exposto, verifica-se como as editoras e seus acervos servem de pilares da cultura brasileira, que atravessaram várias fases da história editorial, e contêm informações relevantes que justificam a preservação do acervo. Após os resultados apresentados, afirma-se que as coleções podem ser parte essencial para os estudos da sua própria história, sendo eles mesmos os seus referenciais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões acerca do patrimônio cultural e da memória são quase que esquecidos em nossa realidade, percebe-se o descaso com que muitos acervos são tratados em nosso país. Os episódios que exemplificam o descaso são os mais variados e infelizmente, ocorrem em muitos acervos, pela falta de recursos e cuidado dos próprios órgãos responsáveis que geralmente acabam não sendo punidos pela convivência da sociedade.

O que se esquece é que a memória que as coleções possuem são essenciais para se recordar o passado, e por isso que elas precisam ser promovidas e assim chegarem a um maior número de usuários. Existem muitos outros motivos para a preservação do acervo da Editora Noa Noa, a difusão dos livros da Biblioteca Cleber Teixeira pode proporcionar muitos feitos que transcende o próprio legado que o editor deixou. Agora com o seu acervo as futuras gerações podem alcançar os temas usados por ele, e por tratar-se de um espaço que é relevante para a memória das editoras do Brasil.

Além disso, existe uma falta de traçar a memória das editoras, ainda mais as artesanais, pois há estudos que discutem em específico sobre a tipologia de cada tipo de publicação, muitas delas que tratam da tipografia usada em revistas e jornais. Mas não foram encontradas pesquisas sobre a interação da história que os livros podem contar por suas características, além daquelas que nele já estão escritas. Por isso, acredita-se que seja uma pesquisa relevante, ainda mais porque é uma coleção de um editor de livros, que agora são os produtos de sua história e serão preservados pelas suas seções de livros e deste espaço.

É um lugar em que estão preservadas as memórias do editor da Noa Noa, e por suas temáticas que esta Biblioteca é parte da história das editoras, pois os livros que foram pesquisados na seção de 'Livros Sobre Livros' que se dedicaram quase que em exclusivo a história da impressão de livros e de algumas editoras. Alguns dos livros da seção eram sobre a história dos próprios editores, de bibliófilos, ou de pessoas que foram cruciais para a história da tipografia, sendo parte da história de grandes editoras de nosso país. Adicionalmente, é uma coleção muito específica e de variedade de livros, muitos dos quais sendo edições que não se encontram mais acerca da história da impressão de livros.

Pela seção de 'Livros Sobre Livros' se dedicar a história da impressão de livros e após uma análise das editoras pelo presente estudo, se verifica que existem muitas editoras acadêmicas na seção. As editoras que formam esta categoria por possuírem projetos de publicação do conhecimento que é gerado, muitas vezes, por pesquisas acadêmicas, como a pesquisa de mestrado que está sendo construída. Portanto, pesquisas como a que se propõe, precisam ser encorajadas e divulgadas para construção da memória das editoras.

Após as pesquisas realizadas nos sites das editoras, os temas acerca da Tipografia e da Memória Gráfica foram percebidos em muitas delas, até mesmo como assuntos gerais das categorias das editoras. Dentre as editoras que são tidas como comerciais, observa-se que muitas delas veem certa relevância em levantar as temáticas sobre a história da produção desses livros, seja por saudosismo, pelo registro da memória de suas editoras, ou por haver um nicho comercial que procuram pelos temas ditos acima.

Estas considerações podem significar uma mudança da realidade, apesar de as novas tecnologias de informação e comunicação terem tomado conta de como os livros são registrados e disseminados hoje em dia, dado que as editoras possuem suas próprias histórias que estão ligadas ao modo de impressão dos seus livros. Este estudo se pretende como uma contribuição para a Biblioteconomia e para a Ciência da Informação, no que tangem aos estudos das coleções de livros, dos editores de livros artesanais e de bibliófilos como um todo.

REFERÊNCIAS

ATELIÊ EDITORIAL. **A arte do livro**. Home, 2021. Disponível em: <https://www.atelie.com.br/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

AMAZON SERVIÇOS DE VAREJO DO BRASIL. **Editora Cosac Naify**. Loja de Livros, 2021. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/b?ie=UTF8&node=10238672011>. Acesso em: 20 abr. 2021.

BIBLIVRE. **Sobre BIBLIVRE**. O que é BIBLIVRE, 2020. Disponível em: <https://www.biblivre.org.br/index.php/sobre-biblivre>. Acesso em: 15 out. 2021.

CIRNE, Thiago. Bibliotecas Particulares. **Bíblioo**. Cultura informacional, 2013. Disponível em: <http://biblioo.info/bibliotecas-particulares>. Acesso em: 15 out. 2021.

EDIÇÕES ROSARI. **Sobre a Rosari**. 2021. Disponível em: <http://www.rosari.com.br/sobre-a-rosari.asp>. Acesso em: 20 abr. 2021.

EDIURO PUBLICAÇÕES. **Selos**. Nova Fronteira, 2021. Disponível em: <https://www.ediouro.com.br/selos/nova-fronteira>. Acesso em: 20 abr. 2021.

EDITORIAL GUSTAVO GILI. **Nosotros**. 2021. Disponível em:
<https://ggili.com/nosotros>. Acesso em: 20 abr. 2021.

FARIAS, Ismael; MELO, Débora Vilar; OLIVEIRA, Hector; SILVA, Vibio. A importância das primeiras tipografias no Brasil para a construção da memória e do patrimônio social. *In*: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 15., 2012. **Anais [...]. [S.l.]**: 2012. Disponível em:
<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/47370>. Acesso em: 10 jun. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, Vânia; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: ICI/UFBA, 2005. Disponível em: http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf. Acesso em: 30 mai. 2021.

INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA. Editora Noa Noa. **Biblioteca**. 2020. Disponível em: <http://www.editoranoanoa.com.br/>. Acesso em: 7 out. 2021.

NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>. Acesso em: 25 nov. 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, Editora da Universidade de São Paulo. **A EdUSP**. 2021. Disponível em: <https://www.edusp.com.br/a-edusp/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento, gerenciamento ou gestão de coleções: uma tarefa cada vez mais necessária. *In*: MELLO, Josiane; ALMEIDA, Josiana Florêncio Vieira Régis de (org.). **Gestão de coleções em unidades informacionais**. Natal: IFRN, 2017. p. 39-74.

CLEBER TEIXEIRA LIBRARY: THEMES AND PUBLISHERS OF THE 'BOOKS ABOUT BOOKS' SECTION

ABSTRACT

Objective: The focus of this study is to describe a part of this section of 'Books About Books' with the theoretical framework of Cultural History approaching the field of Library

Science. **Methodology:** This study is bibliographical, exploratory, aided by statistical tools and information from the websites of the publishers identified in the works of the library in question. **Results:** The data showed the recurrence of the following themes: graphic arts, typography, history of publishers and bookstores, of editors who were crucial in Brazilian publishing history. The most recurrent publishing houses were: Ateliê Editorial, Cosac Naify, EdUSP, Gustavo Gili, Nova Fronteira and Edições Rosari. **Conclusions:** It is concluded that the recurrence of themes about Typography and Graphic Memory would be one of these positive points for the construction and preservation of the memory of editorial production in Brazil.

Descriptors: Collections (library). Bibliographers (History). Dissemination of information. Place of Memory.

BIBLIOTECA CLEBER TEIXEIRA: TEMAS Y EDITORES DE LA SECCIÓN 'LIBROS DE LIBROS'

RESUMEN

Objetivo: El enfoque de este estudio es describir una parte de esta sección de "Libros sobre libros" con el marco teórico de la Historia Cultural acercándose al campo de la Bibliotecología. **Metodología:** Este estudio es bibliográfico, exploratorio, asistido por herramientas estadísticas e información de las webs de las editoriales identificadas en las obras de la biblioteca en cuestión. **Resultados:** Los datos mostraron la recurrencia de los siguientes temas: artes gráficas, tipografía, historia de editoriales y librerías, de editores que fueron cruciales en la historia editorial brasileña. Las editoriales más recurrentes fueron: Ateliê Editorial, Cosac Naify, EdUSP, Gustavo Gili, Nova Fronteira y Edições Rosari. **Conclusiones:** Se concluye que la recurrencia de temas sobre Tipografía y Memoria Gráfica sería uno de estos puntos positivos para la construcción y preservación de la memoria de la producción editorial en Brasil.

Descriptoros: Colecciones (biblioteca). Bibliógrafos (Historia). Diseminación de información. Lugar de memoria.

Recebido em: 31.01.2022

Aceito em: 09.04.2022